

Coleção Estudos e Pesquisas

Julho/13

Sobrevivência das Empresas no Brasil

UGE/NA
Núcleo de Estudos e Pesquisas

SEBRAE
Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

2013. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação aos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica – UGE

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-645.

Telefone: (61) 3348-7280

Site: www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Roberto Simões

Diretor Presidente

Luiz Barreto

Diretor Técnico

Carlos Alberto dos Santos

Diretor de Administração e Finanças

José Cláudio dos Santos

Unidade de Gestão Estratégica

Gerente

Pio Cortizo

Gerente Adjunta

Elizis Maria de Faria

Elaboração e Execução da Pesquisa:

Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional – Núcleo de Estudos e Pesquisas

Heitor Cova Gama

Marco Aurélio Bedê

Rafael de Farias Moreira

Série Ambiente dos Pequenos Negócios

Sumário

Apresentação	4
1- Introdução	5
2- Experiências anteriores de medição da sobrevivência no Brasil	7
3- Resultados das taxas de sobrevivência das empresas no Brasil	8
3.1. Resultados no âmbito nacional	8
3.2. Resultados por setores de atividade	9
3.3. Resultados por segmentos de atividade	12
3.4. Resultados por regiões do país	18
3.5. Resultados por Unidades da Federação	20
3.6. Resultados por capitais	26
3.7. Resultados para os principais municípios	28
4- Estudos internacionais	35
5- Considerações finais	38
Anexo 1 - Metodologia	40
A.1. Universo de estudo	40
A.2. Situação da empresa em cada ano	42
A.3. Taxa de sobrevivência/mortalidade	43
A.4. Principais diferenças e dificuldades encontradas em relação ao estudo anterior	44
Bibliografia	46

Apresentação

No Brasil, nos últimos anos, temos visto um forte aumento na criação de novas empresas e de optantes pelo SIMPLES Nacional, regime fiscal diferenciado e favorável aos Pequenos Negócios. Em dezembro de 2012, havia 7,1 milhões de empresas registradas nesse regime. Este número ficou 26% acima do verificado em dezembro do ano anterior. Em 2011, a expansão já havia sido de quase 30%.

As mudanças que temos vivenciado no nosso país, no contexto das políticas em favor dos Pequenos Negócios, têm proporcionado uma verdadeira revolução no ambiente desses empreendimentos. São exemplos, a criação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em 2006, a implantação do Microempreendedor Individual (MEI) em 2009, e a ampliação dos limites de faturamento do Simples Nacional em 2012.

O crescimento do número de novas empresas, se associado à melhora na competitividade, tende a gerar impactos expressivos na economia brasileira, seja em termos de maior oferta de empregos, melhores salários, ampliação da massa salarial e da arrecadação de impostos, a melhor distribuição de renda e o aumento do bem-estar social.

A criação de novas empresas vem ganhando impulso em todo o território nacional. E com isso, amplia-se também a responsabilidade nos órgãos de apoio a esses empreendimentos, no sentido de viabilizar sua sustentabilidade no longo prazo.

O Sebrae está atento à isso, e na revisão do seu Mapa Estratégico para 2022, realizada recentemente, ratificou como sua missão “Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos Pequenos Negócios e fomentar o empreendedorismo, para fortalecer a economia nacional”.

Para tanto, é indispensável monitorar não apenas a criação de empresas, como também a taxa de sobrevivência dos novos negócios. O trabalho que ora apresentamos visa atualizar o cálculo das taxas de sobrevivência das empresas brasileiras com até 2 anos de atividade. Este é o segundo trabalho, de uma série iniciada em 2011, e utiliza como base de dados os mais recentes disponibilizadas pela Secretaria da Receita Federal (SRF). Neste trabalho, são apresentadas as taxas de sobrevivência das empresas criadas em 2005, 2006 e 2007, utilizando todas as informações disponíveis dessas empresas até o ano de 2010.

Verificamos, pelos resultados aqui apresentados que não apenas a criação de empresas vem ganhando impulso, como também a taxa de sobrevivência vem melhorando a cada ano.

Em última instância, acreditamos que o crescimento do número de novas empresas e a melhora nas taxas de sobrevivência são fatores que tendem a contribuir sobremaneira para o desenvolvimento econômico e social do nosso País.

Luiz Barreto

Diretor-Presidente do Sebrae Nacional

Sobrevivência das Empresas no Brasil

1- Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados do último estudo realizado pelo Sebrae sobre a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade, no Brasil. O trabalho foi realizado pela segunda vez, a partir do processamento e da análise das bases de dados mais recentes disponibilizadas pela Secretaria da Receita Federal (SRF).

A mensuração em termos de criação de empresas e de taxa de sobrevivência das mesmas não é um trabalho simples. As dificuldades começam na própria definição do que é uma empresa “recém-criada”, o que é uma empresa “em atividade” e o que é uma empresa “encerrada”. Além disso, os registros desses empreendimentos nas bases de dados oficiais estão frequentemente sujeitas a alterações, por razões as mais variadas. Seja porque os donos dessas empresas podem demorar a solicitar os registros de criação e/ou encerramento, seja porque os sistemas de registros apresentam as suas próprias dificuldades em termos de atualização dos dados.

Por exemplo, muitas empresas demoram certo tempo para regularizar sua situação nos órgãos oficiais, tanto na criação quanto no encerramento. Há também casos de empreendedores que iniciam o registro de sua empresa, mas logo se deparam com problemas de pendências fiscais nos nomes de seus sócios, o que acaba interrompendo prematuramente o registro formal da empresa. Por outro lado, o registro de fechamento de uma empresa, às vezes, é acompanhado da reabertura de outra empresa, muito semelhante, que utiliza a mesma estrutura da empresa extinta anteriormente. Já no âmbito das bases de dados oficiais, para uma mesma empresa, as informações sobre se está (ou não) em atividade podem ser conflitantes. Por exemplo, uma empresa pode constar como inativa, num determinado ano, em uma base de dados oficial, e alguns anos depois pode aparecer com o registro de entrega da sua Declaração de Imposto de Renda, com faturamento maior que zero. Trabalhos dessa natureza exigem, portanto, um estudo mais sistemático do conjunto das informações disponíveis nas bases de dados, assim como o uso de uma base conceitual clara e precisa, para que possamos identificar a situação mais próxima da realidade de cada empresa constante nessas bases de dados.

Esses são apenas alguns exemplos com que se deparam os pesquisadores que buscam medir o fenômeno da sobrevivência/mortalidade de empresas.

Neste relatório, no capítulo 2, é apresentada uma breve exposição dos dois principais tipos de metodologias que existem para medir a sobrevivência das empresas.

No capítulo 3, são apresentados os resultados para o cálculo da taxa de sobrevivência de empresas no país. Os dados são apresentados para as empresas nascidas em 2005, 2006 e 2007, tendo sido utilizadas diversas bases de dados disponibilizadas pela SRF, para essas

empresas. Para cada uma dessas empresas, foram estudadas as informações disponíveis nos registros da SRF no conjunto do período de 2005 a 2010. A última base de dados disponibilizada pela SRF foi a referente ao ano de 2010, razão pela qual só é possível identificar a taxa de sobrevivência das empresas criadas até 2007. Isto porque, para cada ano de estudo, são utilizadas as informações sobre aquele ano e os 3 anos seguintes.

Os resultados deste estudo são apresentados, no capítulo 3, para o âmbito nacional, por setores de atividade, por segmentos de atividade, por regiões do país, por Unidades Federativas (UF), por capitais e para os principais municípios em cada UF.

No quarto capítulo, são apresentados alguns dados internacionais sobre taxas de sobrevivência calculadas pela *Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD)*. Aquela instituição monitora um grupo limitado de países. A metodologia da OECD é próxima a aqui utilizada, embora haja diferenças importantes de metodologia. Nesse capítulo veremos que, a despeito das diferenças metodológicas, as taxas calculadas pelo Sebrae se aproximam das calculadas pela *OECD* para aquele grupo de países.

Finalmente, no último capítulo, são apresentadas as considerações finais. E na sequência, é apresentado o anexo metodológico e as referências bibliográficas. Vale destacar que, no anexo sobre a metodologia, incorporamos um texto novo que mostra as dificuldades encontradas no uso das bases de dados oficiais, para a realização deste segundo trabalho. Por conta dessas dificuldades, foram necessários pequenos ajustes na metodologia original, que levaram à necessidade da revisão das taxas calculadas no trabalho anterior. Desta forma, o presente trabalho expõe a taxa de sobrevivência das empresas criadas em 2007 e a revisão dos dados para as empresas criadas em 2005 e 2006.

2- Experiências anteriores de medição da sobrevivência no Brasil

Nos estudos que tratam da medição da taxa de sobrevivência de empresas, são utilizadas basicamente dois tipos de metodologias:

- i) as que utilizam pesquisas de campo, de caráter amostral, para verificar *in loco*, se as empresas registradas em determinado período continuam em atividade; e
- ii) as que utilizam o processamento e a análise de banco de dados oficiais para identificar a situação das empresas em dois momentos distintos do tempo, sem realização de pesquisas de campo.

No primeiro grupo, a principal vantagem é a obtenção de dados mais atualizados. Neles, a constatação da situação das empresas é feita presencialmente, no próprio momento da pesquisa de campo. As desvantagens são os elevados custos para sua realização e a imprecisão na informação, visto que as taxas calculadas apresentam margens de erro, que são próprias de pesquisas amostrais. São exemplos, os trabalhos realizados pelo Sebrae no passado¹.

No segundo grupo, as principais vantagens são o baixo custo para o cálculo da taxa e a margem de erro zero, uma vez que é checada a totalidade das empresas que compõem o cadastro das empresas constituídas nos anos em análise. Contudo, nesses estudos, além de não ser possível verificar com os Donos de Negócio as razões do fechamento das empresas, há uma defasagem maior nos dados, visto que as bases são disponibilizadas com 2 ou 3 anos de atraso em relação ao fato gerador das informações. São exemplos, os trabalhos realizados pelo IBGE e pelo BNDES².

Desde 2011, o Sebrae optou por realizar seus estudos de sobrevivência de empresas utilizando o segundo tipo de metodologia, por meio do processamento do banco de dados da Secretaria da Receita Federal (SRF). Naquele ano, foi publicado o primeiro estudo com uso desta metodologia³. O presente relatório apresenta os resultados do segundo estudo com base na nova metodologia.

¹ SEBRAE-NA (1998 e 2007), SEBRAE-SP (2008 e 2012) e SEBRAE-RN (2005).

² BNDES (2002 e 2003), IBGE (2002, 2007, 2008, 2010 e 2012) e NAJBERG & PUGA (2000).

³ O primeiro trabalho que utiliza as bases de dados da SRF pode ser consultado em SEBRAE-NA (2011).

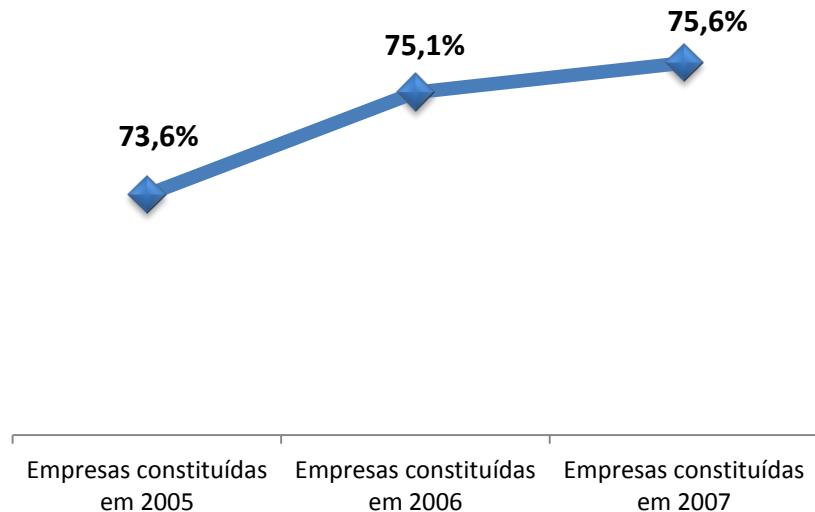
3- Resultados das taxas de sobrevivência das empresas no Brasil

3.1. Resultados no âmbito nacional

Tomando como referência as empresas brasileiras constituídas em 2007, e as informações sobre estas empresas disponíveis na SRF até 2010, a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade foi de 75,6% (Gráfico 1). Essa taxa foi superior à taxa calculada para as empresas nascidas em 2006 (75,1%) e nascidas em 2005 (73,6%).

Como a taxa de mortalidade é complementar à da sobrevivência, pode-se dizer que a taxa de mortalidade de empresas com até 2 anos caiu de 26,4% (nascidas em 2005) para 24,9% (nascidas em 2006) e para 24,4% (nascidas em 2007), conforme exposto no Gráfico 2.

Gráfico 1 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, evolução no Brasil



Fonte: Sebrae-NA

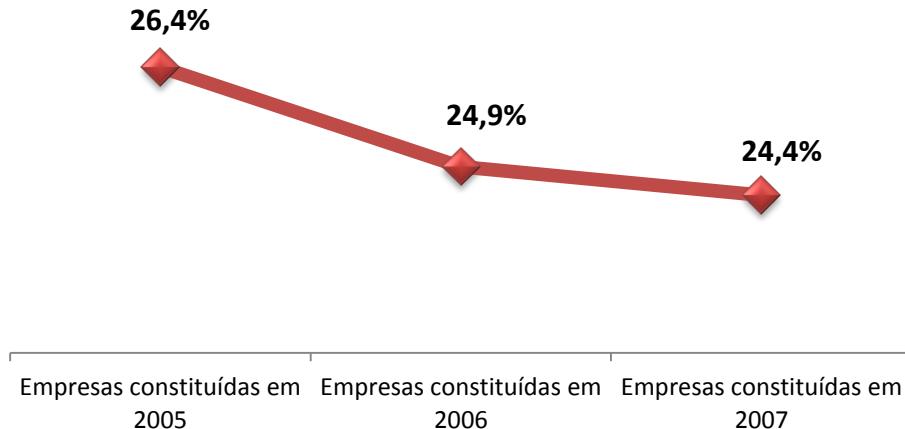
Notas:

As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008.

As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009.

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Gráfico 2 - Taxa de mortalidade de empresas de 2 anos, evolução no Brasil



Fonte: Sebrae-NA

Notas:

As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008.

As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009.

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

3.2. Resultados por setores de atividade

Em termos setoriais (Tabela 1), para as empresas nascidas em 2007, verifica-se que a maior taxa de sobrevivência foi registrada nas empresas do setor industrial (79,9%), seguida pela taxa do comércio (77,7%), pela construção (72,5%) e pelo setor de serviços (72,2%).

O bom desempenho do setor industrial é puxado pelas empresas da indústria nas regiões Sudeste e Sul, onde a taxa de sobrevivência dessas empresas chega a 83,2% e 81,4% respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, por regiões e setores

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	BRASIL
Indústria	71,1%	74,1%	83,2%	81,4%	76,5%	79,9%
Comércio	74,4%	75,5%	79,9%	76,6%	76,1%	77,7%
Construção	56,3%	63,5%	77,3%	74,2%	70,1%	72,5%
Serviços	58,9%	62,9%	75,7%	71,8%	70,5%	72,2%
TOTAL	68,9%	71,3%	78,2%	75,3%	74,0%	75,6%

Fonte: Sebrae-NA

Nota: As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

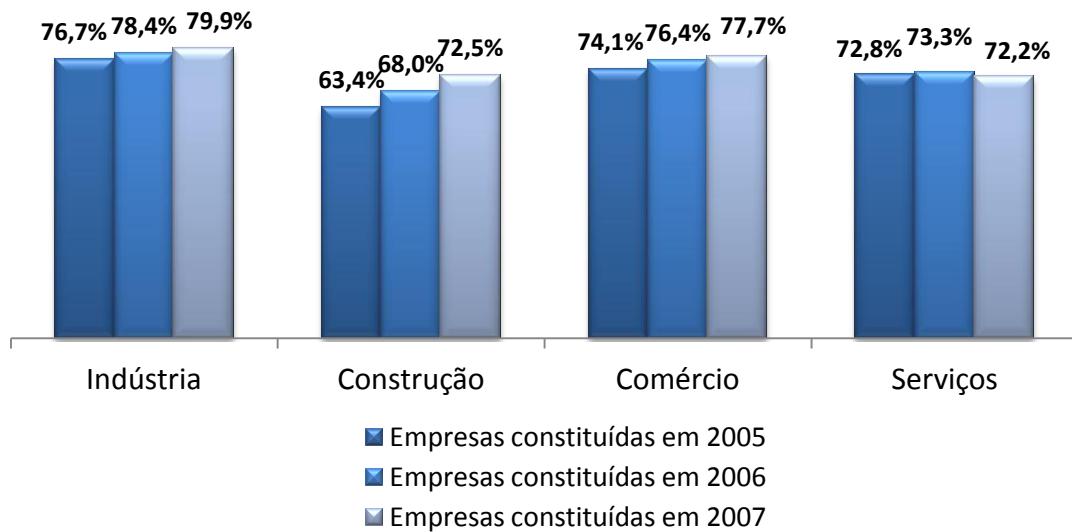
Uma possível explicação para o melhor desempenho das empresas da indústria pode ser a de que, neste setor, são maiores as barreiras à entrada (os requisitos de capital, tecnologia e conhecimento técnico são proporcionalmente maiores) para o ingresso no setor e onde tende a ser menor a pressão da concorrência. Uma vez estabelecido o negócio no setor, as barreiras à entrada mais elevadas funcionam como uma proteção natural às empresas estabelecidas.

Sob o ponto de vista da série histórica (Gráfico 3), houve um aumento consecutivo da taxa de sobrevivência, para as empresas nascidas em 2005, 2006 e 2007, nos setores da indústria (a taxa subiu de 76,7% nas nascidas em 2005 para 79,9% nas nascidas em 2007), da construção (a taxa subiu de 63,4% nas nascidas em 2005 para 72,5% nas nascidas em 2007) e do comércio (a taxa subiu de 74,1% nas nascidas em 2005 para 77,7% nas nascidas em 2007).

O maior avanço relativo ocorreu no setor da construção. As empresas da construção nascidas em 2005 apresentavam o pior desempenho relativo, e ganharam 9 pontos percentuais em termos de taxa de sobrevivência, quando comparadas às nascidas em 2007. No sentido inverso, a taxa de mortalidade das empresas deste setor caíram 9 pontos percentuais, passando de 36,6% nas empresas da construção nascidas em 2005 para 27,5% nas empresas nascidas na construção em 2007 (Gráfico 4). Uma possível explicação pode ter sido o aumento da demanda interna por este tipo de atividade, em paralelo a uma melhora na qualidade dos produtos e serviços deste setor.

Já no setor de serviços, a taxa de sobrevivência apresentou ligeira queda de 72,8% nas nascidas em 2005 para 72,2% nas nascidas em 2007. Uma possível explicação pode ter sido o crescimento da concorrência neste setor, ou ainda uma certa tendência à estabilidade da taxa de sobrevivência neste setor.

Gráfico 3 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, evolução por setores de atividade



Fonte: Sebrae-NA

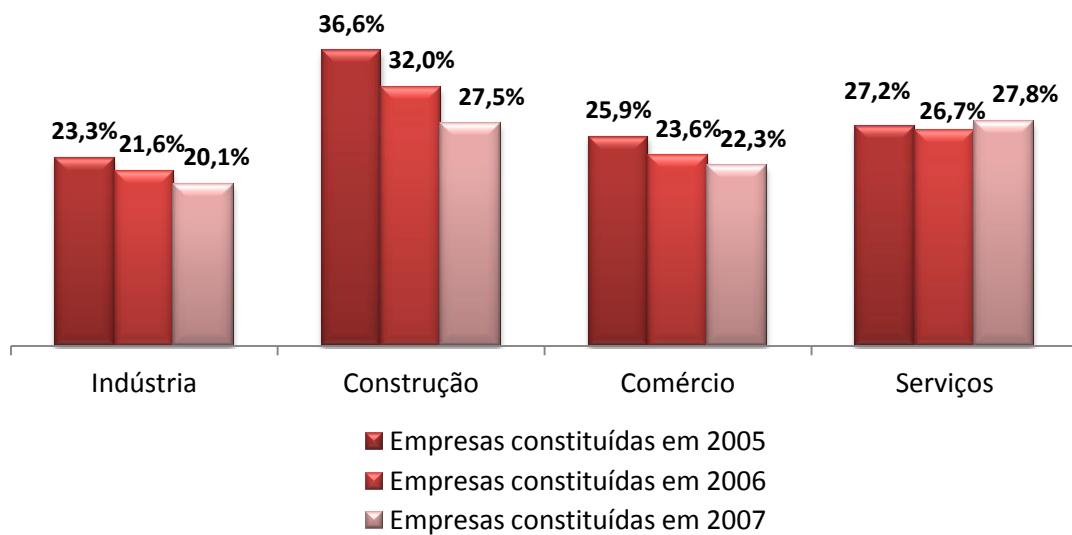
Notas:

As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008.

As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009.

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Gráfico 4 - Taxa de mortalidade de empresas de 2 anos, evolução por setores de atividade



Fonte: Sebrae-NA

Notas:

As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008.

As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009.

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

3.3. Resultados por segmentos de atividade

Na seção anterior foram analisadas as taxas de sobrevivência para o conjunto dos quatro setores indústria, comércio, serviços e construção. Nesta seção, adicionalmente, são analisadas também as taxas de sobrevivência para cerca de 150 segmentos de atividades específicos.

Optou-se aqui por limitar a análise da taxa de sobrevivência aos segmentos que tenham tido, pelo menos, 200 empresas constituídas no ano de 2007. Isto porque os segmentos com baixo número de constituições tendem a apresentar taxas de sobrevivência extremas, muito altas ou muito baixas, apenas pelo fato de que a base de constituições é muito reduzida.

Assim, no setor industrial (Tabela 2), a taxa de sobrevivência varia entre 59% na “fabricação de bebidas” e 86% na “fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos”. Vale observar que aquele primeiro segmento é bastante tradicional dentro da indústria. Trata-se de um segmento já consolidado, com baixo grau de tecnologia, tende a exigir baixo capital para o ingresso no setor e possivelmente encontra-se saturado. Por outro lado, aquele último segmento, tende a incorporar maior conteúdo de inovações associadas às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), apresenta maior potencial de diferenciação de produtos/serviços e é um segmento cuja demanda tende a crescer concomitantemente ao crescimento da renda e do grau de escolaridade da sociedade. Este padrão tende a se repetir nos demais setores, como se verá nos próximos parágrafos.

A despeito do padrão citado acima, a taxa de sobrevivência também pode ser influenciada por uma série de outros fatores, difíceis de serem observados em estudos como este, que parte do processamento de bases de dados. Não raro, estão associados às características e/ou atributos dos donos, tais como, falta de planejamento antes da abertura, falta de formação/experiência na gestão de um negócio, falta de comportamento/atitudes empreendedoras, etc. Estes fatores podem ser identificados em estudos de caso ou pesquisas de campo.

No comércio (Tabela 3), a taxa de sobrevivência varia entre 44% no segmento de “Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo”, segmento em que muitas vezes predomina estruturas muito simples de negócio (p.ex. indivíduos que trabalham por Conta Própria, sem empregados), a 89% no segmento de “Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios”, segmento mais especializado, cuja demanda tende a crescer concomitantemente ao crescimento da renda e do grau de escolaridade da sociedade.

No setor da construção (Tabela 4), a taxa de sobrevivência varia entre 62% nos segmentos de “Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas”, que envolve atividades mais tradicionais da construção, e 84% na “Incorporação de empreendimentos imobiliários”, atividade que tende a apresentar comparativamente maior valor agregado.

No setor de serviços (Tabela 5), a taxa de sobrevivência varia entre 44% na “seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra” e 81% na “reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos”.

Tabela 2 – Número de empresas constituídas e taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, no setor industrial

Indústria	Total de empresas constituídas em 2007	Taxa de sobrevivência (2 anos)
FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS	262	86%
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	859	85%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	1.330	84%
FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	268	84%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	2.275	84%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	3.601	84%
IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES	2.415	83%
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	416	83%
FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	1.861	83%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	1.831	82%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO	1.167	82%
PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS	1.885	81%
METALURGIA	284	81%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS	1.392	81%
CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	8.677	81%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	3.969	80%
FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL	420	80%
COLETA, TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO DE RESÍDUOS; RECUPERAÇÃO DE MATERIAIS	859	74%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	740	74%
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS	806	73%
MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2.843	69%
FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	300	59%
OUTROS SEGMENTOS	846	-
TOTAL	39.306	79,9%

Fonte: Sebrae-NA

Notas: As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Tabela 3 – Número de empresas constituídas e taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, no comércio

Comércio	Total de empresas constituídas em 2007	Taxa de sobrevivência (2 anos)
Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	314	89%
Comércio varejista de material elétrico	1.892	86%
Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	6.966	86%
Comércio atacadista de máquinas e equipamentos para uso industrial; partes e peças	571	86%
Manutenção e reparação de motocicletas	268	85%

Comércio varejista de vidros	1.345	85%
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos não especificados anteriormente; partes e peças	334	85%
Comércio varejista de tintas e materiais para pintura	1.132	85%
Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	5.715	85%
Comércio varejista de calçados e artigos de viagem	4.301	84%
Comércio varejista de artigos de óptica	1.975	84%
Comércio atacadista de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico	507	83%
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	15.572	83%
Comércio varejista de jóias e relógios	1.032	83%
Comércio atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso agropecuário; partes e peças	279	83%
Comércio atacadista de ferragens e ferramentas	267	83%
Comércio varejista de artigos recreativos e esportivos	4.446	82%
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1.794	82%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	892	82%
Comércio de peças e acessórios para veículos automotores	13.703	82%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados	2.300	81%
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	22.140	81%
Comércio por atacado e a varejo de motocicletas, peças e acessórios	4.021	81%
Comércio varejista de artigos de uso doméstico não especificados anteriormente	3.314	81%
Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	6.372	81%
Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	18.269	80%
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	2.789	80%
Manutenção e reparação de veículos automotores	8.824	79%
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	3.186	79%
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	34.757	79%
Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	6.320	79%
Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	9.585	79%
Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	2.412	79%
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5.906	79%
Comércio varejista de lubrificantes	270	79%
Comércio varejista de mercadorias em geral, sem predominância de produtos alimentícios	2.396	78%
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2.037	78%
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	10.832	78%
Comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico não especificados anteriormente	1.528	78%
Comércio atacadista de tecidos, artefatos de tecidos e de armário	488	78%
Comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo	269	78%
Comércio atacadista especializado de outros produtos intermediários não especificados anteriormente	592	77%
Comércio atacadista de hortifrutigranjeiros	843	77%
Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	1.857	76%
Comércio varejista de carnes e pescados - açaougues e peixarias	4.058	76%
Comércio atacadista de resíduos e sucatas	1.233	76%
Comércio atacadista de artigos do vestuário e acessórios	1.102	75%
Comércio atacadista especializado de materiais de construção não especificados	683	75%

anteriormente e de materiais de construção em geral		
Comércio varejista de artigos usados	683	75%
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente; produtos do fumo	5.038	75%
Comércio atacadista de mercadorias em geral, sem predominância de alimentos ou de insumos agropecuários	329	74%
Comércio atacadista especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	822	74%
Comércio atacadista de papel e papelão em bruto e de embalagens	539	74%
Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	395	74%
Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	836	74%
Comércio varejista de bebidas	5.487	73%
Comércio atacadista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	595	73%
Comércio atacadista de calçados e artigos de viagem	267	72%
Comércio atacadista de animais vivos, alimentos para animais e matérias-primas agrícolas, exceto café e soja	861	71%
Comércio atacadista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	321	71%
Comércio atacadista de madeira e produtos derivados	370	71%
Comércio atacadista de computadores, periféricos e suprimentos de informática	371	70%
Comércio atacadista de combustíveis sólidos, líquidos e gasosos, exceto gás natural e GLP	240	68%
Comércio a varejo e por atacado de veículos automotores	4.643	67%
Comércio atacadista de produtos alimentícios em geral	1.364	67%
Comércio atacadista de carnes, produtos da carne e pescado	574	67%
Comércio atacadista de cereais e leguminosas beneficiados, farinhas, amidos e féculas	564	67%
Comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	366	63%
Representantes comerciais e agentes do comércio de máquinas, equipamentos, embarcações e aeronaves	676	58%
Representantes comerciais e agentes do comércio de combustíveis, minerais, produtos siderúrgicos e químicos	591	58%
Representantes comerciais e agentes do comércio de veículos automotores	733	57%
Comércio atacadista de bebidas	834	56%
Representantes comerciais e agentes do comércio de têxteis, vestuário, calçados e artigos de viagem	1.388	56%
Representantes comerciais e agentes do comércio de eletrodomésticos, móveis e artigos de uso doméstico	619	53%
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	4.837	51%
Representantes comerciais e agentes do comércio de matérias-primas agrícolas e animais vivos	488	51%
Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	1.156	48%
Representantes comerciais e agentes do comércio especializado em produtos não especificados anteriormente	3.870	48%
Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	2.425	44%
OUTROS SEGMENTOS	1.761	-
TOTAL	265.731	77,7%

Fonte: Sebrae-NA

Notas: As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Tabela 4 – Número de empresas constituídas e taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, na construção

Construção	Total de empresas constituídas em 2007	Taxa de sobrevivência (2 anos)
Incorporação de empreendimentos imobiliários	2.921	84%
Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	814	82%
Instalações elétricas	1.506	76%
Obras de acabamento	2.376	73%
Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	407	72%
Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	494	71%
Obras de terraplenagem	616	71%
Construção de edifícios	4.974	69%
Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	502	67%
Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	1.926	63%
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	351	62%
Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações	253	62%
Outros	580	-
TOTAL	17.720	72,5%

Fonte: Sebrae-NA

Notas: As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Tabela 5 – Número de empresas constituídas e taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, no setor de serviços

Serviços	Total de empresas constituídas em 2007	Taxa de sobrevivência (2 anos)
REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO E DE OBJETOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS	7.152	81%
CORREIO E OUTRAS ATIVIDADES DE ENTREGA	2.181	79%
ALOJAMENTO	2.636	79%
ATIVIDADES CINEMATOGRÁFICAS, PRODUÇÃO DE VÍDEOS E DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO; GRAVAÇÃO DE SOM E EDIÇÃO DE MÚSICA	1.666	79%
AGÊNCIAS DE VIAGENS, OPERADORES TURÍSTICOS E SERVIÇOS DE RESERVAS	2.299	78%
ATIVIDADES JURÍDICAS, DE CONTABILIDADE E DE AUDITORIA	5.073	77%
TRANSPORTE TERRESTRE	19.029	76%
ALUGUÉIS NÃO-IMOBILIÁRIOS E GESTÃO DE ATIVOS INTANGÍVEIS NÃO-FINANCEIROS	6.864	76%
ALIMENTAÇÃO	39.577	75%
ARMAZENAMENTO E ATIVIDADES AUXILIARES DOS TRANSPORTES	3.403	75%
EDIÇÃO E EDIÇÃO INTEGRADA À IMPRESSÃO	1.841	74%
SERVIÇOS DE ESCRITÓRIO, DE APOIO ADMINISTRATIVO E OUTROS SERVIÇOS PRESTADOS PRINCIPALMENTE ÀS EMPRESAS	16.041	74%
OUTRAS ATIVIDADES DE SERVIÇOS PESSOAIS	7.345	72%
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA; TESTES E ANÁLISES TÉCNICAS	5.773	72%

ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA	11.605	72%
ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	8.927	71%
EDUCAÇÃO	8.889	71%
SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PAISAGÍSTICAS	2.477	71%
ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS	5.277	71%
ATIVIDADES DE RÁDIO E DE TELEVISÃO	271	68%
ATIVIDADES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	3.982	68%
ATIVIDADES DE SERVIÇOS FINANCEIROS	3.683	67%
ATIVIDADES ARTÍSTICAS, CRIATIVAS E DE ESPETÁCULOS	2.191	67%
ATIVIDADES ESPORTIVAS E DE RECREAÇÃO E LAZER	6.012	66%
ATIVIDADES DE SEDES DE EMPRESAS E DE CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL	6.926	65%
ATIVIDADES VETERINÁRIAS	440	64%
OUTRAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, CIENTÍFICAS E TÉCNICAS	5.641	63%
ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA, SEGURANÇA E INVESTIGAÇÃO	1.266	62%
TRANSPORTE AQUAVIÁRIO	203	61%
ATIVIDADES AUXILIARES DOS SERVIÇOS FINANCEIROS, SEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE	3.411	60%
PUBLICIDADE E PESQUISA DE MERCADO	3.666	59%
SEGUROS, RESSEGUROS, PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANOS DE SAÚDE	248	56%
ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA INTEGRADAS COM ASSISTÊNCIA SOCIAL, PRESTADAS EM RESIDÊNCIAS COLETIVAS E PARTICULARES	288	55%
TELECOMUNICAÇÕES	1.099	54%
SELEÇÃO, AGENCIAMENTO E LOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA	1.125	44%
Outros	433	59%
TOTAL	198.940	72,2%

Fonte: Sebrae-NA

Notas: As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

3.4. Resultados por regiões do país

Por regiões do país (Gráfico 5), verifica-se que a taxa de sobrevivência é sistematicamente maior na região Sudeste (78,2% para as nascidas em 2007), única região que apresenta taxa de sobrevivência superior à média nacional (75,6% para as nascidas em 2007). Na sequência, vêm as regiões Sul (75,3%), Centro-Oeste (74%), Nordeste (71,3%), e Norte (68,9%).

De forma complementar, as taxas de mortalidade de empresas com até 2 anos, para as empresas nascidas em 2007, foram respectivamente: 21,8% no Sudeste, 24,7% no Sul, 26% no Centro-Oeste, 28,7% no Nordeste e 31,1% no Norte (Gráfico 6).

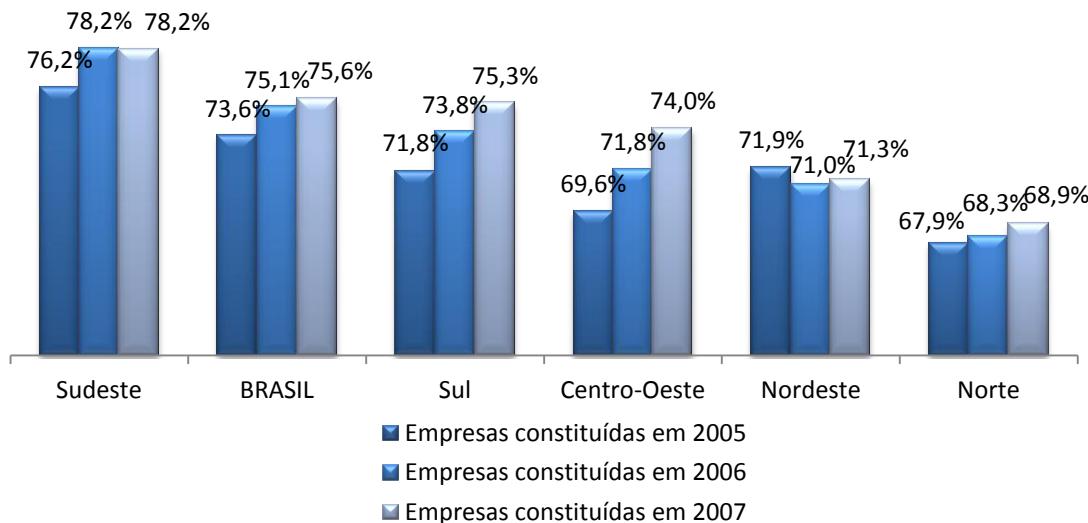
Como as empresas do setor industrial apresentam taxas de sobrevivência mais elevadas, em parte, isso ajuda a explicar o melhor desempenho relativo das regiões Sudeste e Sul, onde é maior a presença de empresas industriais. Em conjunto, as regiões Sudeste e Sul concentram cerca de 3/4 das empresas industriais do país (SEBRAE/DIEESE, 2012).

Sob o ponto de vista da série histórica, a região que apresentou a evolução mais positiva foi o Centro-Oeste, cuja taxa de sobrevivência passou de 69,6% nas empresas criadas em 2005 para 74% nas empresas criadas em 2007 (um ganho de mais de 4 pontos percentuais em termos de aumento da taxa de sobrevivência e/ou queda da taxa de mortalidade). Contribuiu para esse resultado a melhora relativa mais forte, em termos de sobrevivência, ocorrida no setor da construção, em especial, nas empresas da construção do Distrito Federal e de Goiás. Pode ter favorecido este processo o aumento da demanda do setor, nessa região, por conta do rendimento médio real dos trabalhadores do DF⁴ e a evolução positiva do agronegócio no estado de Goiás⁵.

⁴ De acordo com o IBGE (PNAD), no período entre 2005 e 2009, o rendimento médio real dos trabalhadores do DF superou sistematicamente o rendimento médio de todas as demais UF. Para o período analisado, o rendimento médio real dos trabalhadores do DF foi o dobro da média nacional.

⁵ O estado de Goiás é um dos principais produtores de grãos no Brasil, sendo que no período em consideração a produção de grãos no País apresentou uma evolução bastante positiva. Entre 2005 e 2010, a produção de grãos no Brasil passou de cerca de 115 milhões de toneladas para cerca de 150 milhões de toneladas (IBGE, 2012b). O bom desempenho do setor agrícola pode ter injetado renda na economia local com implicações positivas para o setor da construção.

Gráfico 5 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, por regiões do país



Fonte: Sebrae-NA

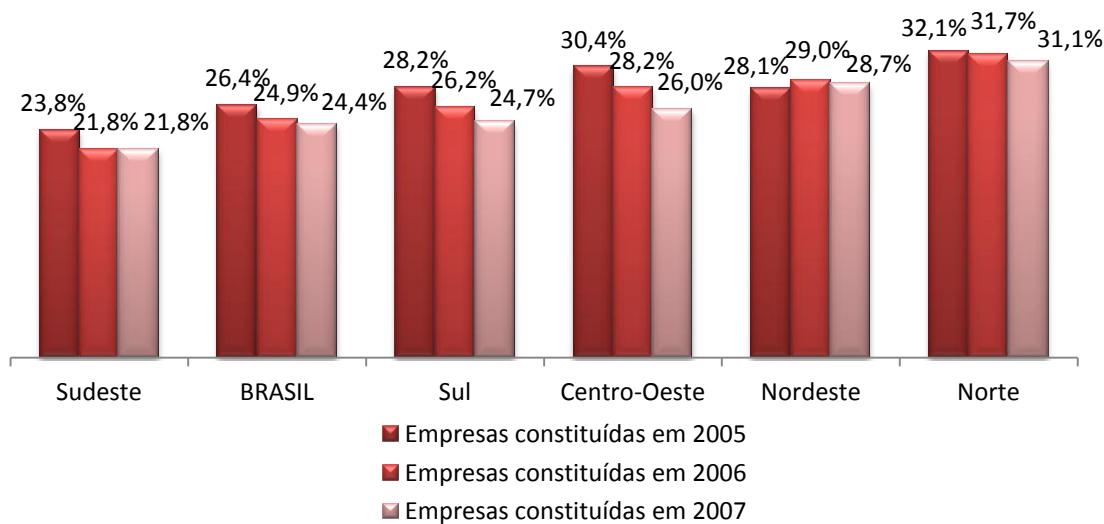
Notas:

As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008.

As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009.

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Gráfico 6- Taxa de mortalidade de empresas de 2 anos, por regiões do país



Fonte: Sebrae-NA

Notas:

As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008.

As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009.

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

3.5. Resultados por Unidades da Federação

Entre as Unidades da Federação, verificam-se taxas de sobrevivência muito diferentes (Gráfico 7). Oito UF apresentam taxas de sobrevivência de empresas com até 2 anos superiores à média nacional. São destaques os estados de Minas Gerais (81%), Paraíba (80%), Distrito Federal (80%), São Paulo (78%), Rondônia (78%), Alagoas (78%), Espírito Santo (77%) e Santa Catarina (76%).

Dezenove UF apresentam taxas de sobrevivência inferiores à média nacional. Os estados do Acre, Amazonas, Amapá e Pernambuco são os que apresentam taxas de sobrevivência mais baixas, com 58%, 60%, 63% e 67% de taxa de sobrevivência para empresas com até 2 anos, respectivamente.

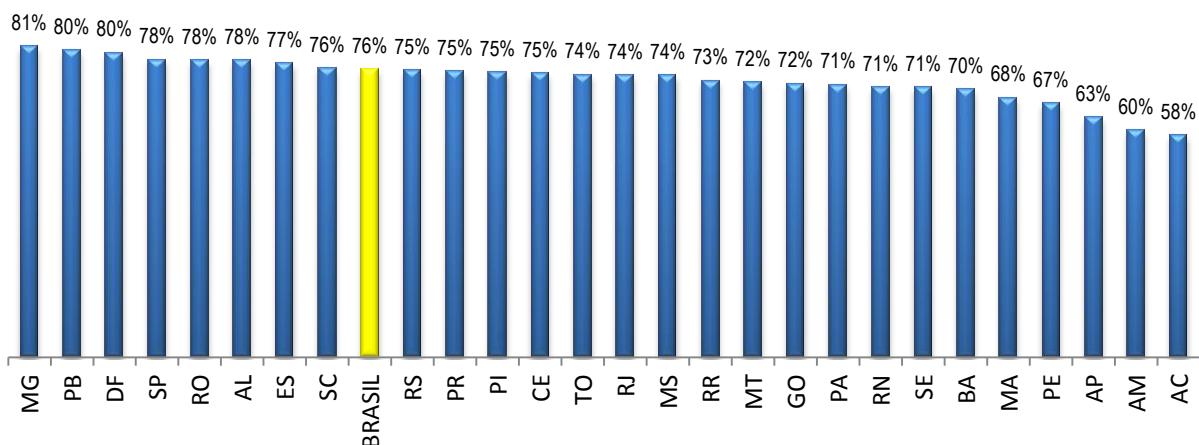
De forma complementar, as taxas de mortalidade por UF variam entre 19% em Minas Gerais e 42% no estado do Acre (Gráfico 8).

Na comparação das empresas criadas em 2005 com as criadas em 2007, a taxa de sobrevivência de 2 anos evoluiu positivamente para a maioria das regiões e estados (Tabela 6). Mesmo, onde a taxa de sobrevivência apresentou alguma redução, em geral, tais reduções não foram expressivas.

Entre as regiões, apenas a região Nordeste apresentou queda na taxa de sobrevivência, de 71,9% para 71,3%, na comparação das empresas constituídas em 2005 e 2007. Nessa região, quatro estados apresentaram redução na taxa de sobrevivência (RR, PA, AP e AM). Nas demais regiões (N, SE, S e CO), houve aumento na taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos, com exceção dos estados do PI, CE, BA, MA e RJ. Em 18 Unidades da Federação (RO, TO, PA, PB, AL, RN, SE, PE, MG, SP, ES, SC, RS, PR, DF, MS, MT, GO) houve aumento da taxa de sobrevivência.

As tabelas 7, 8 e 9 apresentam as taxas de sobrevivência por UF e por setores de atividade. Assim, entre as empresas constituídas em 2007 (Tabela 9), a maior taxa de sobrevivência foi registrada nas empresas do setor industrial, no Estado de Minas Gerais (85,9% de sobrevivência para empresas com até 2 anos). Já a menor taxa de sobrevivência de empresas com até 2 anos foi registrada no setor de construção civil, no estado do Amapá (37,5%).

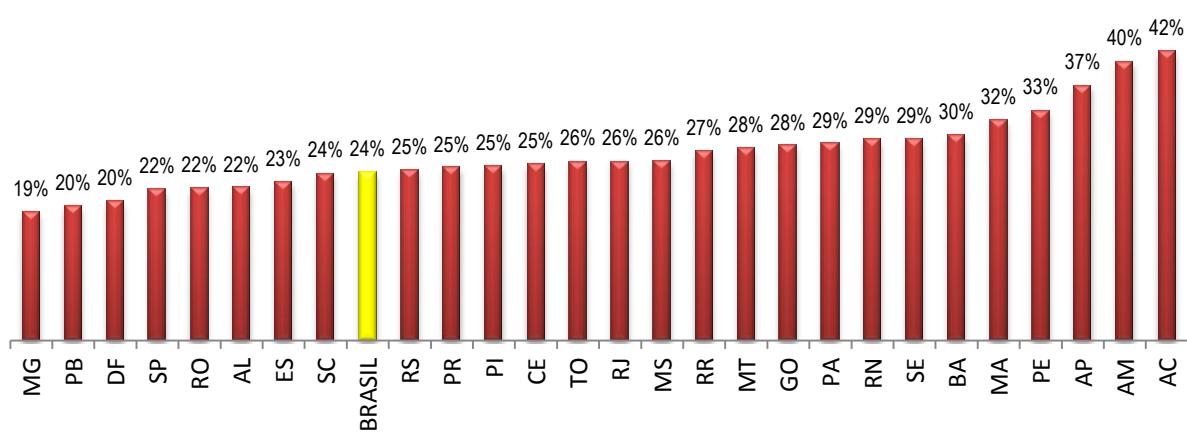
Gráfico 7 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, por Unidade da Federação



Fonte: Sebrae-NA

Nota: As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Gráfico 8 - Taxa de mortalidade de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, por Unidade da Federação



Fonte: Sebrae-NA

Nota: As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

**Tabela 6 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, evolução por Unidade da Federação
(hierarquizado pela taxa de sobrevivência de 2007)**

	Empresas constituídas em 2005	Empresas constituídas em 2006	Empresas constituídas em 2007
Norte	67,9%	68,3%	68,9%
Rondônia	77,8%	77,0%	78,0%
Tocantins	68,5%	73,7%	74,1%
Roraima	78,5%	80,6%	72,6%
Pará	66,6%	66,4%	71,5%
Amapá	69,4%	74,4%	63,0%
Amazonas	61,9%	60,5%	59,5%
Acre	61,9%	61,4%	58,1%
Nordeste	71,9%	71,0%	71,3%
Paraíba	78,5%	80,5%	80,5%
Alagoas	74,1%	78,6%	77,9%
Piauí	76,6%	77,8%	74,8%
Ceará	81,3%	80,8%	74,5%
Rio Grande do Norte	64,4%	63,7%	70,8%
Sergipe	69,0%	70,1%	70,8%
Bahia	71,0%	69,8%	70,2%
Maranhão	69,8%	72,4%	68,1%
Pernambuco	65,4%	59,7%	66,7%
Sudeste	76,2%	78,2%	78,2%
Minas Gerais	78,6%	79,9%	81,5%
São Paulo	75,9%	78,7%	78,1%
Espírito Santo	73,2%	75,3%	77,1%
Rio de Janeiro	74,6%	74,3%	74,0%
Sul	71,8%	73,8%	75,3%
Santa Catarina	72,7%	74,5%	75,8%
Rio Grande do Sul	72,9%	74,4%	75,4%
Paraná	69,9%	72,7%	75,0%
Centro-Oeste	69,6%	71,8%	74,0%
Distrito Federal	75,1%	77,4%	79,8%
Mato Grosso do Sul	66,8%	68,8%	74,0%
Mato Grosso	65,2%	68,2%	72,1%
Goiás	70,4%	72,3%	71,8%
BRASIL	73,6%	75,1%	75,6%

Fonte: Sebrae-NA

Notas:

As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008.

As empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009.

As empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Tabela 7 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2005, por Unidade da Federação e setores

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	TOTAL
Norte	72,1%	54,8%	70,3%	63,2%	67,9%
Roraima	71,0%	65,2%	83,6%	73,5%	78,5%
Rondônia	83,0%	65,8%	80,2%	71,4%	77,8%
Amapá	74,5%	49,4%	73,0%	65,3%	69,4%
Tocantins	73,5%	52,2%	70,6%	64,3%	68,5%
Pará	70,8%	56,2%	67,7%	63,8%	66,6%
Acre	63,0%	51,6%	62,0%	63,9%	61,9%
Amazonas	65,7%	50,0%	66,6%	54,1%	61,9%
Nordeste	76,1%	59,2%	74,6%	66,4%	71,9%
Ceará	85,0%	65,4%	85,1%	72,3%	81,3%
Paraíba	82,8%	64,6%	81,6%	71,8%	78,5%
Piauí	76,7%	63,4%	80,5%	66,1%	76,6%
Alagoas	77,1%	55,8%	77,0%	68,8%	74,1%
Bahia	74,5%	58,1%	73,4%	67,1%	71,0%
Maranhão	76,5%	53,3%	74,1%	56,4%	69,8%
Sergipe	74,6%	56,7%	71,3%	65,1%	69,0%
Pernambuco	71,1%	56,1%	66,0%	62,7%	65,4%
Rio Grande do Norte	65,8%	61,9%	65,0%	63,4%	64,4%
Sudeste	79,2%	67,7%	76,1%	76,1%	76,2%
Minas Gerais	82,0%	71,4%	79,7%	76,3%	78,6%
São Paulo	78,4%	67,2%	75,5%	76,4%	75,9%
Rio de Janeiro	77,8%	64,6%	74,0%	75,4%	74,6%
Espírito Santo	75,8%	68,5%	73,6%	72,0%	73,2%
Sul	76,0%	63,9%	71,9%	70,7%	71,8%
Rio Grande do Sul	76,5%	60,7%	73,8%	71,3%	72,9%
Santa Catarina	78,2%	68,1%	72,3%	71,5%	72,7%
Paraná	73,3%	65,4%	69,7%	69,5%	69,9%
Centro-Oeste	69,2%	61,3%	69,7%	70,1%	69,6%
Distrito Federal	75,6%	67,8%	75,0%	75,5%	75,1%
Goiás	71,6%	62,7%	71,2%	69,0%	70,4%
Mato Grosso do Sul	59,7%	65,2%	66,4%	69,5%	66,8%
Mato Grosso	66,8%	53,9%	65,2%	65,7%	65,2%
BRASIL	76,7%	63,4%	74,1%	72,8%	73,6%

Fonte: Sebrae-NA

Nota: As empresas constituídas em 2005 foram verificadas nas bases de 2005, 2006, 2007 e 2008.

Tabela 8 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2006, por Unidade da Federação e setores

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	TOTAL
Norte	70,7%	56,8%	71,8%	61,9%	68,3%
Roraima	82,1%	60,0%	85,2%	76,9%	80,6%
Rondônia	83,1%	66,3%	78,5%	72,1%	77,0%
Amapá	68,9%	48,0%	82,1%	67,6%	74,4%
Tocantins	76,3%	50,0%	78,0%	66,9%	73,7%
Pará	67,9%	59,9%	68,7%	61,4%	66,4%
Acre	62,8%	54,0%	63,5%	57,3%	61,4%
Amazonas	61,8%	56,6%	65,8%	51,7%	60,5%
Nordeste	74,7%	62,0%	74,8%	63,5%	71,0%
Ceará	83,0%	68,4%	85,3%	71,8%	80,8%
Paraíba	86,5%	73,6%	83,2%	72,4%	80,5%
Alagoas	78,1%	56,1%	82,7%	71,9%	78,6%
Piauí	86,6%	63,7%	81,2%	68,1%	77,8%
Maranhão	79,6%	53,1%	77,9%	56,6%	72,4%
Sergipe	75,1%	66,0%	73,0%	64,6%	70,1%
Bahia	73,0%	59,0%	73,4%	63,7%	69,8%
Rio Grande do Norte	66,8%	66,4%	67,2%	56,9%	63,7%
Pernambuco	62,8%	56,9%	61,3%	55,8%	59,7%
Sudeste	82,3%	72,6%	79,0%	77,1%	78,2%
Minas Gerais	82,9%	70,6%	82,1%	76,9%	79,9%
São Paulo	84,1%	73,8%	78,8%	78,2%	78,7%
Espírito Santo	76,3%	71,7%	77,3%	72,3%	75,3%
Rio de Janeiro	76,4%	70,4%	75,2%	73,4%	74,3%
Sul	77,5%	67,6%	74,6%	72,1%	73,8%
Santa Catarina	78,6%	74,5%	74,7%	72,9%	74,5%
Rio Grande do Sul	78,3%	64,9%	75,7%	72,2%	74,4%
Paraná	75,5%	66,0%	73,3%	71,5%	72,7%
Centro-Oeste	73,4%	66,4%	73,3%	69,4%	71,8%
Distrito Federal	77,7%	80,0%	78,7%	76,0%	77,4%
Goiás	74,1%	64,7%	74,5%	67,5%	72,3%
Mato Grosso do Sul	70,2%	65,9%	69,8%	67,3%	68,8%
Mato Grosso	72,3%	60,6%	69,4%	65,9%	68,2%
BRASIL	78,4%	68,0%	76,4%	73,3%	75,1%

Fonte: Sebrae-NA

Nota: as empresas constituídas em 2006 foram verificadas nas bases de 2006, 2007, 2008 e 2009

Tabela 9 - Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, por Unidade da Federação e setores

	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	TOTAL
Norte	71,1%	56,3%	74,4%	58,9%	68,9%
Rondônia	85,3%	55,7%	81,9%	68,2%	78,0%
Tocantins	70,8%	60,0%	80,1%	62,9%	74,1%
Roraima	65,9%	48,8%	78,3%	67,2%	72,6%
Pará	71,5%	62,3%	76,2%	61,7%	71,5%
Amapá	53,9%	37,5%	68,2%	61,6%	63,0%
Amazonas	62,6%	56,8%	66,3%	49,1%	59,5%
Acre	68,1%	55,0%	61,6%	48,6%	58,1%
Nordeste	74,1%	63,5%	75,5%	62,9%	71,3%
Paraíba	80,2%	76,8%	83,8%	72,5%	80,5%
Alagoas	77,0%	68,9%	82,4%	68,8%	77,9%
Piauí	74,5%	69,1%	78,0%	68,0%	74,8%
Ceará	76,2%	60,6%	79,0%	66,3%	74,5%
Rio Grande do Norte	75,7%	64,7%	76,8%	62,4%	70,8%
Sergipe	70,3%	66,1%	76,0%	63,6%	70,8%
Bahia	73,8%	63,5%	74,4%	62,7%	70,2%
Maranhão	68,5%	56,5%	74,3%	52,9%	68,1%
Pernambuco	71,9%	60,4%	69,5%	58,8%	66,7%
Sudeste	83,2%	77,3%	79,9%	75,7%	78,2%
Minas Gerais	85,9%	77,0%	84,3%	77,1%	81,5%
São Paulo	83,4%	78,6%	79,3%	76,2%	78,1%
Espírito Santo	79,3%	71,9%	79,6%	73,5%	77,1%
Rio de Janeiro	78,0%	73,0%	76,0%	71,7%	74,0%
Sul	81,4%	74,2%	76,6%	71,8%	75,3%
Santa Catarina	81,7%	76,4%	76,9%	72,3%	75,8%
Rio Grande do Sul	80,8%	72,8%	77,0%	71,9%	75,4%
Paraná	81,7%	74,1%	76,1%	71,5%	75,0%
Centro-Oeste	76,5%	70,1%	76,1%	70,5%	74,0%
Distrito Federal	84,1%	83,5%	81,7%	77,5%	79,8%
Mato Grosso do Sul	76,0%	66,8%	77,3%	69,6%	74,0%
Mato Grosso	80,2%	62,9%	74,5%	66,5%	72,1%
Goiás	73,5%	67,6%	74,2%	67,0%	71,8%
BRASIL	79,9%	72,5%	77,7%	72,2%	75,6%

Fonte: Sebrae-NA

Nota: as empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

3.6. Resultados por capitais

Entre as capitais (Tabela 10), as três maiores taxas de sobrevivência são as de Brasília (79,8%), João Pessoa (79,3%) e São Paulo (77,9%). As três menores taxas de sobrevivência são as de Rio Branco (52,3%), Manaus (53,5%) e Recife (55,3%).

Em geral, as taxas de sobrevivência nas capitais são menores que as verificadas na média de seus respectivos estados. Em 25 dos 26 estados isso se verifica. Apenas em um estado (AP) a taxa de sobrevivência na capital (Macapá) supera a média estadual.

A taxa média de sobrevivência das empresas nas capitais é de 72%, contra 76% na média nacional.

Em parte, o mal despenho das capitais pode estar associado:

- ao fato de que tendem a ter uma concentração maior de empresas, o que pode estar gerando sobreoferta de produtos e serviços, frente à demanda (em especial nos setores mais tradicionais);
- às “deseconomias de aglomeração”, que tendem a aparecer à medida em que as cidades crescem em tamanho. São exemplos: o elevado custo do espaço urbano (valores muito alto dos aluguéis, dos preços dos imóveis, do IPTU, etc), a força dos sindicatos que gera elevação dos salários, as dificuldades de mobilidade (devido a sistemas de transporte deficientes, congestionamentos que ampliam os custos dos deslocamentos, dificuldade de acesso dos clientes, do transporte de cargas etc), as regulamentações municipais que geram despesas maiores para as empresas, o aumento da poluição e da criminalidade e outros problemas de infraestrutura (estrangulamentos nos sistemas de abastecimento de energia, água, transporte e comunicações). As “deseconomias de aglomeração” ajudam a explicar, por exemplo, a fuga de indústrias que ocorre em muitas metrópoles em todo mundo.

A despeito dos fatores citados acima, não se pode deixar de lembrar que a sobrevivência depende também de outros fatores, que podem ser determinantes no resultado em cada município, tais como as características dos seus Donos (o planejamento prévio à abertura, a gestão do negócio, atitude empreendedora etc) e do ambiente no qual está inserida a empresa (existência de Lei Geral Municipal, custo das tarifas públicas, qualidade dos serviços públicos disponíveis etc)

A maior diferença entre a média estadual e a da capital se verifica na Bahia. Enquanto a taxa de sobrevivência de empresas é de 70% naquele estado, em Salvador chega a 57%. Outro exemplo é o estado de Pernambuco que tem uma taxa de sobrevivência próxima a 67%, enquanto em Recife a taxa de sobrevivência é de 55%.

Tabela 10- Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, nas capitais

		Capital	Total de empresas constituídas em 2007	Posição entre as Capitais do País	Posição entre as Capitais da Região	Taxa de sobrevivência (2 anos)
Norte	RR	Boa Vista	670	9	1	72,1%
	TO	Palmas	818	10	2	71,0%
	RO	Porto Velho	1.077	15	3	69,2%
	PA	Belém	2.175	19	4	65,9%
	AP	Macapá	1.056	21	5	63,5%
	AM	Manaus	3.765	26	6	53,5%
	AC	Rio Branco	972	27	7	52,3%
Nordeste	PB	João Pessoa	1.496	2	1	79,3%
	AL	Maceió	1.495	5	2	77,1%
	CE	Fortaleza	7.350	8	3	72,2%
	SE	Aracaju	1.461	16	4	68,2%
	RN	Natal	2.692	17	5	66,7%
	PI	Teresina	1.488	18	6	66,6%
	MA	São Luís	2.619	23	7	60,4%
	BA	Salvador	8.194	24	8	57,2%
	PE	Recife	4.561	25	9	55,3%
Sudeste	SP	São Paulo	54.972	3	1	77,9%
	MG	Belo Horizonte	8.841	4	2	77,2%
	ES	Vitória	1.436	6	3	76,5%
	RJ	Rio de Janeiro	14.135	7	4	72,6%
Sul	RS	Porto Alegre	8.402	11	1	71,0%
	SC	Florianópolis	2.549	13	2	69,9%
	PR	Curitiba	9.499	14	3	69,7%
Centro-Oeste	DF	Brasília	9.812	1	1	79,8%
	MS	Campo Grande	2.341	12	2	71,0%
	GO	Goiânia	5.660	20	3	65,0%
	MT	Cuiabá	2.378	22	4	61,9%

Fonte: Sebrae-NA

Nota: as empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

3.7. Resultados para os principais municípios

Nesta seção, são apresentadas as taxas de sobrevivência de empresas com até 2 anos de atividade, nos principais municípios de cada Estado, nascidas em 2007. Mais uma vez, priorizou-se a análise das taxas dos municípios com maior número de empresas constituídas.

Utilizou-se como critério de corte os municípios que tenham tido pelo menos 300 empresas constituídas em 2007.

Assim, por exemplo, no caso do Acre (Tabela 11), apenas o município de Rio Branco apresentou um número de constituições acima de 300 empresas, em 2007. Neste município a taxa de sobrevivência foi de 52%. Outro exemplo, no Estado de Alagoas (Tabela 11), dois municípios apresentaram mais de 300 empresas constituídas em 2007: Maceió (com 77% de taxa de sobrevivência) e Arapiraca (com 81% de taxa de sobrevivência).

Ao todo, são expostas as taxas de sobrevivência de 264 municípios. Dentro desse conjunto de municípios, as 5 maiores taxas de sobrevivência foram identificadas em Betim (88%), Ribeirão Pires (87%), Sete Lagoas (87%), Nova Friburgo (86%) e Valinhos (85%). Entre as características comuns a estes municípios estão, por exemplo, o fato de serem municípios de porte médio (em termos de população e renda), estarem próximos a algum mercado consumidor importante (RMBH, RMSP, RMRJ, RM de Campinas) e pertencerem aos três estados mais ricos do país (SP, RJ e MG).

No outro extremo, as 5 menores taxas de sobrevivência foram identificadas em Ananindeua (49%), Rio Branco (52%), Manaus (54%), Jaboatão dos Guararapes (55%) e Recife (55%). Em comum, verifica-se o fato de pertencerem às regiões Norte e Nordeste e, em três casos, são capitais de seus respectivos estados.

Os dados são apresentados nas tabelas a seguir, disponibilizadas em ordem alfabética por Estado.

Tabela 11- Taxa de sobrevivência de empresas de 2 anos, para empresas constituídas em 2007, nos principais municípios

UF	Município	Total de empresas constituídas em 2007	Taxa de sobrevivência (2 anos)
Acre	Rio Branco	972	52%
Alagoas	Arapiraca	395	81%
Alagoas	Maceió	1.495	77%
Amapá	Macapá	1.056	64%
Amazonas	Manaus	3.765	54%
Bahia	Teixeira de Freitas	341	80%
Bahia	Camaçari	637	75%
Bahia	Alagoinhas	308	74%

Bahia	Barreiras	462	74%
Bahia	Juazeiro	545	73%
Bahia	Porto Seguro	564	73%
Bahia	Jequié	362	73%
Bahia	Ilhéus	509	73%
Bahia	Itabuna	686	72%
Bahia	Feira de Santana	1.757	71%
Bahia	Luís Eduardo Magalhães	323	71%
Bahia	Vitória da Conquista	1.061	70%
Bahia	Lauro de Freitas	1.229	62%
Bahia	Simões Filho	394	60%
Bahia	Salvador	8.194	57%
Ceará	Juazeiro do Norte	546	78%
Ceará	Fortaleza	7.350	72%
Ceará	Maracanaú	661	70%
Ceará	Caucaia	422	68%
Ceará	Sobral	316	65%
Distrito Federal	Brasília	9.812	80%
Espírito Santo	Guarapari	388	80%
Espírito Santo	Colatina	413	79%
Espírito Santo	Linhares	388	79%
Espírito Santo	Vitória	1.436	76%
Espírito Santo	Cachoeiro de Itapemirim	573	75%
Espírito Santo	Serra	1.116	74%
Espírito Santo	Cariacica	761	74%
Espírito Santo	Vila Velha	1.480	72%
Goiás	Catalão	329	81%
Goiás	Caldas Novas	371	80%
Goiás	Itumbiara	354	79%
Goiás	Luziânia	396	75%
Goiás	Anápolis	829	74%
Goiás	Jataí	322	73%
Goiás	Aparecida de Goiânia	977	72%
Goiás	Águas Lindas de Goiás	315	72%
Goiás	Valparaíso de Goiás	340	71%
Goiás	Rio Verde	670	69%
Goiás	Goiânia	5.660	65%
Maranhão	Imperatriz	713	70%
Maranhão	São Luís	2.619	60%
Mato Grosso	Tangará da Serra	306	81%
Mato Grosso	Sinop	364	75%
Mato Grosso	Rondonópolis	758	66%
Mato Grosso	Várzea Grande	780	63%
Mato Grosso	Cuiabá	2.378	62%
Mato Grosso do Sul	Dourados	441	74%
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	2.341	71%

Mato Grosso do Sul	Três Lagoas	311	69%
Minas Gerais	Betim	573	88%
Minas Gerais	Sete Lagoas	483	87%
Minas Gerais	Ipatinga	813	84%
Minas Gerais	Muriaé	312	83%
Minas Gerais	Itaúna	302	83%
Minas Gerais	Juiz de Fora	1.654	83%
Minas Gerais	Divinópolis	731	82%
Minas Gerais	Poços de Caldas	461	82%
Minas Gerais	Itajubá	300	82%
Minas Gerais	Pouso Alegre	482	81%
Minas Gerais	Nova Lima	306	81%
Minas Gerais	Uberlândia	2.208	80%
Minas Gerais	Varginha	467	80%
Minas Gerais	Montes Claros	983	80%
Minas Gerais	Ubá	358	79%
Minas Gerais	Patos de Minas	464	79%
Minas Gerais	Governador Valadares	704	77%
Minas Gerais	Belo Horizonte	8.841	77%
Minas Gerais	Ribeirão das Neves	345	77%
Minas Gerais	Além Paraíba	327	77%
Minas Gerais	Contagem	1.460	76%
Minas Gerais	Uberaba	946	75%
Pará	Santarém	396	74%
Pará	Marabá	479	71%
Pará	Belém	2.175	66%
Pará	Ananindeua	741	49%
Paraíba	Campina Grande	669	84%
Paraíba	João Pessoa	1.496	79%
Paraná	Cianorte	329	84%
Paraná	Francisco Beltrão	364	81%
Paraná	Campo Mourão	367	80%
Paraná	Guarapuava	534	79%
Paraná	Apucarana	505	79%
Paraná	Foz do Iguaçu	933	78%
Paraná	Ponta Grossa	1.309	78%
Paraná	Arapongas	422	77%
Paraná	Umuarama	479	77%
Paraná	Cascavel	1.374	76%
Paraná	Pato Branco	355	75%
Paraná	São José dos Pinhais	953	75%
Paraná	Toledo	538	74%
Paraná	Paranaguá	515	74%
Paraná	Araucária	374	74%
Paraná	Cambé	323	73%
Paraná	Colombo	627	72%

Paraná	Curitiba	9.499	70%
Paraná	Londrina	2.813	69%
Paraná	Pinhais	534	67%
Paraná	Maringá	2.275	64%
Pernambuco	Caruaru	1.253	76%
Pernambuco	Cabo de Santo Agostinho	353	73%
Pernambuco	Santa Cruz do Capibaribe	410	70%
Pernambuco	Petrolina	715	68%
Pernambuco	Olinda	911	60%
Pernambuco	Paulista	583	57%
Pernambuco	Recife	4.561	55%
Pernambuco	Jaboatão dos Guararapes	1.132	55%
Piauí	Teresina	1.488	67%
Rio de Janeiro	Nova Friburgo	559	86%
Rio de Janeiro	Teresópolis	317	85%
Rio de Janeiro	Petrópolis	826	84%
Rio de Janeiro	Angra dos Reis	426	80%
Rio de Janeiro	Rio das Ostras	358	80%
Rio de Janeiro	Barra Mansa	394	77%
Rio de Janeiro	Rio Bonito	432	77%
Rio de Janeiro	Belford Roxo	435	76%
Rio de Janeiro	Duque de Caxias	1.170	75%
Rio de Janeiro	Volta Redonda	697	74%
Rio de Janeiro	São Gonçalo	1.198	73%
Rio de Janeiro	Campos dos Goytacazes	914	73%
Rio de Janeiro	Niterói	1.483	73%
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	14.135	73%
Rio de Janeiro	Itaboraí	320	73%
Rio de Janeiro	Macaé	493	72%
Rio de Janeiro	Cabo Frio	553	71%
Rio de Janeiro	Saquarema	1.372	70%
Rio de Janeiro	Nova Iguaçu	865	66%
Rio de Janeiro	São João de Meriti	589	63%
Rio Grande do Norte	Mossoró	568	72%
Rio Grande do Norte	Natal	2.692	67%
Rio Grande do Norte	Parnamirim	493	63%
Rio Grande do Sul	Caxias do Sul	1.986	83%
Rio Grande do Sul	Erechim	485	82%
Rio Grande do Sul	Bento Gonçalves	592	79%
Rio Grande do Sul	Santo Ângelo	331	78%
Rio Grande do Sul	Bagé	372	77%
Rio Grande do Sul	Lajeado	425	77%
Rio Grande do Sul	Campo Bom	366	77%
Rio Grande do Sul	Sapiranga	435	77%
Rio Grande do Sul	Novo Hamburgo	1.484	77%
Rio Grande do Sul	Ijuí	305	77%

Rio Grande do Sul	Sapucaia do Sul	424	77%
Rio Grande do Sul	Passo Fundo	907	76%
Rio Grande do Sul	Santa Cruz do Sul	543	76%
Rio Grande do Sul	Viamão	627	76%
Rio Grande do Sul	Canoas	1.352	74%
Rio Grande do Sul	Cachoeirinha	635	72%
Rio Grande do Sul	Uruguaiana	448	72%
Rio Grande do Sul	Gravataí	1.012	72%
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	8.402	71%
Rio Grande do Sul	Capão da Canoa	324	68%
Rio Grande do Sul	Rio Grande	705	68%
Rio Grande do Sul	São Leopoldo	774	67%
Rio Grande do Sul	Santa Maria	1.066	66%
Rio Grande do Sul	Esteio	327	66%
Rio Grande do Sul	Alvorada	564	66%
Rio Grande do Sul	Pelotas	1.205	65%
Rondônia	Vilhena	301	81%
Rondônia	Ji-Paraná	310	75%
Rondônia	Porto Velho	1.077	69%
Roraima	Boa Vista	670	72%
Santa Catarina	Jaraguá do Sul	646	83%
Santa Catarina	Brusque	514	81%
Santa Catarina	Blumenau	1.400	80%
Santa Catarina	São Bento do Sul	327	77%
Santa Catarina	Tubarão	513	77%
Santa Catarina	Indaial	302	76%
Santa Catarina	Joinville	1.576	76%
Santa Catarina	Itapema	409	75%
Santa Catarina	Balneário Camboriú	1.031	74%
Santa Catarina	Palhoça	551	72%
Santa Catarina	Itajaí	1.014	72%
Santa Catarina	Chapecó	984	72%
Santa Catarina	São José	1.047	71%
Santa Catarina	Florianópolis	2.549	70%
Santa Catarina	Criciúma	833	68%
Santa Catarina	Lages	473	66%
São Paulo	Ribeirão Pires	305	87%
São Paulo	Valinhos	469	85%
São Paulo	Botucatu	411	85%
São Paulo	Limeira	1.049	84%
São Paulo	Araras	451	84%
São Paulo	São Sebastião	323	84%
São Paulo	Birigui	494	84%
São Paulo	Votorantim	363	83%
São Paulo	Assis	403	83%
São Paulo	Jaú	606	83%

São Paulo	Santa Bárbara d'Oeste	567	82%
São Paulo	Salto	403	82%
São Paulo	Ourinhos	521	82%
São Paulo	Fernandópolis	312	82%
São Paulo	São Carlos	1.074	81%
São Paulo	Bauru	1.560	81%
São Paulo	Ribeirão Preto	3.108	81%
São Paulo	Atibaia	595	81%
São Paulo	Guaratinguetá	362	81%
São Paulo	Campinas	4.473	81%
São Paulo	Caraguatatuba	432	81%
São Paulo	Guarujá	680	80%
São Paulo	Piracicaba	1.251	80%
São Paulo	Carapicuíba	744	80%
São Paulo	Sertãozinho	508	80%
São Paulo	Rio Claro	712	80%
São Paulo	Mauá	788	80%
São Paulo	Tupã	324	80%
São Paulo	Franca	1.351	80%
São Paulo	Americana	976	80%
São Paulo	Hortolândia	542	79%
São Paulo	Jundiaí	1.448	79%
São Paulo	Marília	975	79%
São Paulo	Pindamonhangaba	461	79%
São Paulo	São José do Rio Preto	2.362	79%
São Paulo	Itu	570	79%
São Paulo	Sumaré	546	79%
São Paulo	Santo André	2.566	78%
São Paulo	Moji Mirim	310	78%
São Paulo	São Vicente	857	78%
São Paulo	Indaiatuba	804	78%
São Paulo	São José dos Campos	2.166	78%
São Paulo	São Paulo	54.972	78%
São Paulo	Araraquara	794	78%
São Paulo	Barretos	431	77%
São Paulo	Bebedouro	324	77%
São Paulo	Avaré	331	77%
São Paulo	Sorocaba	2.528	77%
São Paulo	Diadema	908	77%
São Paulo	Bragança Paulista	540	77%
São Paulo	Cotia	744	76%
São Paulo	Barueri	1.229	76%
São Paulo	Embu	483	76%
São Paulo	Taboão da Serra	653	76%
São Paulo	Santana de Parnaíba	1.666	76%
São Paulo	São Caetano do Sul	951	76%

São Paulo	Guarulhos	3.452	76%
São Paulo	São Roque	335	76%
São Paulo	Itatiba	380	75%
São Paulo	Santos	1.903	75%
São Paulo	Presidente Prudente	905	75%
São Paulo	Taubaté	908	75%
São Paulo	Mogi Guaçu	469	75%
São Paulo	Osasco	1.824	74%
São Paulo	Itapevi	316	74%
São Paulo	Votuporanga	341	74%
São Paulo	Tatuí	322	74%
São Paulo	Araçatuba	870	73%
São Paulo	Suzano	781	73%
São Paulo	Itaquaquecetuba	522	72%
São Paulo	Praia Grande	840	72%
São Paulo	Poá	426	72%
São Paulo	Catanduva	560	71%
São Paulo	Itapetininga	455	68%
São Paulo	Mogi das Cruzes	1.239	67%
São Paulo	São Bernardo do Campo	2.612	67%
São Paulo	Itapeva	364	66%
São Paulo	Ferraz de Vasconcelos	327	59%
São Paulo	Jacareí	454	56%
Sergipe	Aracaju	1.461	68%
Tocantins	Araguaína	364	81%
Tocantins	Palmas	818	71%

Fonte: Sebrae-NA

Nota: as empresas constituídas em 2007 foram verificadas nas bases de 2007, 2008, 2009 e 2010.

4- Estudos internacionais

No âmbito internacional, há uma grande variedade de estudos que calculam taxas de sobrevivência e/ou mortalidade de empresas. Em alguns casos para cidades específicas, em outros para estados/regiões/setores e até para países⁶. Um problema associado a esses estudos é a dificuldade de comparação dos resultados devido às diferenças metodológicas.

No âmbito internacional, destaca-se o trabalho realizado pela *Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2013)*, que busca, por meio de uma metodologia comum levantar a taxa de sobrevivência para empresas, junto a um conjunto limitado de países.

A metodologia utilizada pela OECD se assemelha a aqui utilizada, no tocante ao uso de bases de dados oficiais de criação de empresas. Também se assemelha em termos da abrangência temporal. As taxas de sobrevivência de empresas até 2 anos estão disponíveis, principalmente, para as empresas nascidas entre 2005 e 2007. Especificamente para as empresas criadas em 2007, estão disponíveis taxas de sobrevivência para 15 países (Tabela 12). Para empresas criadas em 2008 só há informação para um único país (Nova Zelândia).

Tabela 12 - Taxa de sobrevivência de empresas com até 2 anos, para empresas com empregados constituídas em 2005, 2006, 2007 e 2008 (em %)

		Total de Empresas da Indústria, Comércio e Serviços			
Países		Nascidas em 2005	Nascidas em 2006	Nascidas em 2007	Nascidas em 2008
Países membros	Áustria	n.d.	n.d.	70,6%	n.d.
	Canadá	72,6%	71,5%	73,8%	n.d.
	Eslováquia	n.d.	72,9%	62,1%	n.d.
	Eslovênia	n.d.	n.d.	78,2%	n.d.
	Espanha	n.d.	70,7%	69,3%	n.d.
	Estônia	n.d.	71,3%	74,9%	n.d.
	Finlândia	n.d.	62,0%	63,2%	n.d.
	Holanda	n.d.	44,2%	49,7%	n.d.
	Hungria	n.d.	58,7%	55,5%	n.d.
	Itália	n.d.	67,4%	67,9%	n.d.
	Luxemburgo	n.d.	73,1%	76,3%	n.d.
	Nova Zelândia	58,9%	58,7%	56,5%	56,7%
Países não-membros	Portugal	n.d.	n.d.	51,1%	n.d.
	Bulgária	n.d.	53,4%	n.d.	n.d.
	Letônia	n.d.	n.d.	70,7%	n.d.
	Romênia	n.d.	74,8%	71,6%	n.d.

Fonte: OECD (2013), dado extraídos em 14 de junho de 2013

⁶ São exemplos, *OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS* (2010) que apresenta taxas de mortalidade de empresas para 12 regiões do Reino Unido e *INDUSTRY CANADA* (2010) que apresenta taxas para a indústria e o setor de serviços daquele país.

Não obstante as semelhanças aqui apontadas, a metodologia utilizada pela OECD se diferencia pela utilizada pelo Sebrae nos seguintes aspectos:

- O trabalho da OECD considera que a criação da empresa só ocorre quando ela passa a ter pelo menos 1 empregado;
- O trabalho da OECD considera que o encerramento da empresa se dá quando ela deixa de ter empregados;

Há, portanto, uma diferença crucial: a variável utilizada pela OECD para definir quando uma empresa é criada e quando é encerrada é o número de empregados. Enquanto que no trabalho do Sebrae, a variável utilizada pela OECD para definir quando uma empresa é criada e quando é encerrada, é a situação perante o fisco (p.ex. entrega de DIPJ, situação ATIVA, etc).

No trabalho do Sebrae são consideradas todas as empresas, inclusive as com “zero empregado”. Vale lembrar que, no Brasil, cerca de 62% das empresas são do tipo “zero empregado”⁷. Assim, os dados calculados pelo Sebrae expostos neste relatório não são comparáveis aos da OECD. Não obstante isso, os dados da OECD podem servir como uma “referência”, ainda que grosseira, em termos do nível em que se encontram essas taxas no exterior.

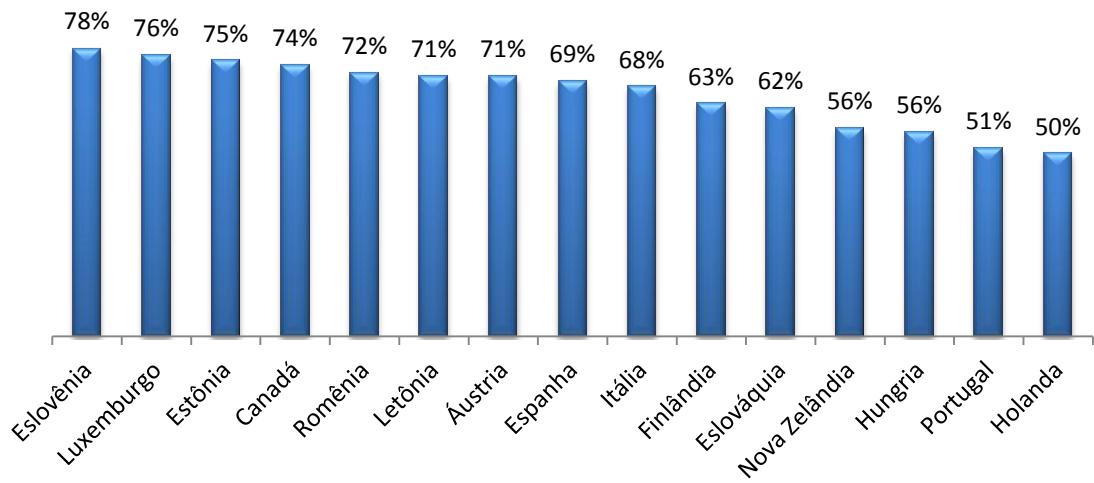
Devido às diferenças conceituais apontadas, seria razoável esperar que as taxas de sobrevivência da *OECD* ficassem acima daquelas calculadas neste trabalho. Isto, no entanto, não acontece para a maioria dos países (Gráfico 9).

Vale lembrar que, no grupo de empresas com empregados, tende a haver uma maior estabilidade dos negócios, por envolverem maior mobilização de recursos/escalas de produção. Como observa o IBGE (2008), “*as empresas maiores, com maior capital imobilizado, tendem a permanecer mais tempo no mercado, pois os custos de saída costumam ser elevados, dentre outros fatores*” (IBGE, 2008, pg 27/28). NAJBERG, PUGA & OLIVEIRA (2000) observam que as taxas de sobrevivência tendem a ser maiores para as firmas de maior porte, em função do acesso mais facilitado ao capital humano e financeiro, além dos expressivos investimentos que servem de “colchão” para eventuais choques.

Para as empresas constituídas em 2007 (e que completam 2 anos em 2009), a *OECD* calculou taxas de sobrevivência de empresas com até 2 anos para 15 países. No Gráfico 9, são apresentadas as taxas desses países. Essas taxas variam de 50% na Holanda até 78% na Eslovênia.

⁷ SEBRAE/DIEESE (2012)

Gráfico 9 - Taxa de sobrevivência de empresas com até 2 anos(*), para empresas com empregados (em %)



Fonte: OECD (2013), dado extraídos em 14 de junho de 2013.

Nota(*) empresas criadas em 2007

5- Considerações finais

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados do segundo estudo realizado pelo Sebrae sobre a taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. O estudo foi elaborado a partir do processamento das bases de dados da Secretaria da Receita Federal (SRF). Este relatório é focado na análise da taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de atividade.

Após descrever as experiências dos trabalhos anteriores sobre o assunto, elaborados pelo IBGE, BNDES e pelo próprio Sebrae, foram apresentados os resultados a que se chegou no âmbito nacional, por setores, por segmentos de atividade, por regiões, UF, capitais e principais municípios.

Foram calculadas taxas de sobrevivência para empresas com até 2 anos de atividade, tendo como referência as constituições de empresas nos anos de 2005, 2006 e 2007. Para essas empresas foram identificadas todas as informações disponíveis para o período compreendido entre 2005 e 2010, nas bases de dados da SRF.

De forma mais específica, para análise da sobrevivência, procurou-se identificar a situação cadastral dessas empresas em quatro bases:

- para as empresas criadas em 2005, foram utilizadas as bases da SRF de 2005, 2006, 20007 e 2008;
- para as empresas constituídas em 2006, foram utilizadas as bases da SRF de 2006, 20007, 2008 e 2009;
- para as empresas constituídas em 2007, foram utilizadas as bases da SRF de 2007, 2008, 2009 e 2010

A necessidade de fazer uso de 4 bases para o cálculo das taxas de sobrevivência se deve ao fato dos registros de uma empresa poderem surgir com alguma defasagem nas bases analisadas. Por exemplo, o registro de constituição de uma empresa criada em 2005 pode aparecer apenas nos anos seguintes. Há também um número não desprezível de empresas que deixa de declarar o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica em determinado ano, voltando a fazê-lo nos anos seguintes (ou entregá-las com atraso). Assim, as taxas de sobrevivência são relativas a 2 anos de atividade, mas utiliza-se para seu cálculo 4 bases de dados para identificar a situação de cada empresa: a mesma base do ano de constituição, mais as bases dos três anos seguintes à sua constituição.

Como resultado, verifica-se que, a taxa de sobrevivência das empresas constituídas em 2007 foi de 75,6%, nível superior ao verificado no grupo das empresas constituídas em 2005 e 2006, cujas taxas de sobrevivência foram, respectivamente, 73,6% e 75,1%.

Embora o estudo não capte as razões da melhora nas taxas de sobrevivência, a tendência ao aumento da sobrevivência aqui identificada está em sintonia com os avanços verificados tanto no âmbito dos negócios (p.ex. com a tendência à melhora na legislação em favor das MPE), quanto no que diz respeito à evolução das características dos próprios empreendedores

brasileiros (p.ex. aumento da escolaridade e dos esforços de capacitação), já identificados em outros estudos do Sebrae.

O estudo apontou também que as taxas de sobrevivência são maiores na Indústria (79,9%) e na região Sudeste (78,2%). Os melhores índices de sobrevivência das empresas da indústria parecem estar relacionados aos requisitos de capital, conhecimento e tecnologia, que tendem a ser proporcionalmente maior nesse setor, o que reduz a entrada de concorrentes e a pressão concorrencial.

Desta vez, as taxas de sobrevivência mais baixas foram identificadas no setor de Serviços (72,2%) e na região Norte (68,9%).

Na comparação das empresas constituídas em 2005 e 2007, verifica-se que em 18 Unidades da Federação houve aumento da taxa de sobrevivência de empresas com até 2 anos. Em 9 UF houve queda.

Este trabalho foi o segundo realizado pelo Sebrae a partir do processamento da base de dados da SRF. Como diferencial deste relatório, além do cálculo de três pontos no tempo (com a revisão das taxas de sobrevivência das empresas criadas em 2005 e 2006 e o cálculo da taxa das empresas criadas em 2007), de forma inédita, calculou-se também a taxa de sobrevivência para cerca de 150 segmentos específicos de atividade, 26 capitais e para os 264 municípios com maior número de empresas criadas em 2007.

Como possibilidade de aperfeiçoamento deste trabalho, no futuro, vislumbra-se o cálculo de uma série temporal para as novas informações (principais segmentos de atividade e municípios).

Finalmente, deve-se observar que este trabalho não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas sim, como um ponto de partida para a melhor compreensão sobre o fenômeno da sobrevivência/mortalidade de empresas no país. A análise mais detalhada das informações aqui publicadas pode e deve ser feita, a partir de agora, de forma descentralizada, pelas demais unidades integrantes do Sistema Sebrae, assim como pelos estudiosos do tema.

Anexo 1 - Metodologia

Sabe-se que todos os empreendimentos mercantis formais, a partir do momento da sua constituição, se relacionam com o governo seja por meio de obrigações fiscais (declaração de imposto de renda), ou de inscrição/exclusão no sistema tributário do Simples Federal ou em casos de encerramento formal (baixa). No Brasil, este relacionamento está registrado, em grande parte, nas bases de dados anuais da SRF, concedidas ao Sebrae por intermédio de convênio celebrado entre as duas instituições. É com base nesses registros que foi elaborada a metodologia de cálculo da taxa de sobrevivência das empresas brasileiras.

Basicamente, o que se propõe aqui é identificar nas bases de dados da SRF elementos e indícios para mensurar:

- A quantidade de empresas constituídas formalmente em um determinado ano; e
- A quantidade de empresas que permaneceram em atividade ou que encerraram suas atividades no próprio ano de abertura ou nos anos seguintes.

Para a formulação do método de cálculo das taxas de sobrevivência das empresas a partir das bases de informações da SRF, foi necessário partir das seguintes premissas:

- As empresas que se constituem formalmente na SRF começam a operar (entram em atividade) a partir da data de constituição. Isto é, não se considera a possibilidade em que estas existam apenas para efeito de documentação sem que estejam efetivamente em atividade (produção/venda/prestação de serviços);
- Um indício de que as empresas estão em atividade é quando estas cumprem com suas obrigações fiscais e estão com a situação cadastral em dia junto à SRF; e
- Um indício de que as empresas encerraram suas atividades é quando estas se omitem por mais de um ano com suas obrigações fiscais ou informam que estão inativas para se desobrigarem dos impostos relativos aos seus negócios; e
- As empresas que dão “baixa” do CNPJ⁸ na SRF não voltam a operar, mesmo que informalmente.

A.1. Universo de estudo

Para efeito de uniformidade e levando em consideração a realidade das Micro e Pequenas Empresas (MPE), definiu-se o estabelecimento matriz como unidade do universo do estudo.

Sabe-se que uma única empresa pode possuir um ou mais estabelecimentos (mas apenas uma matriz), e cada estabelecimento pode estar em Unidades de Federações distintas, atuar em segmentos de atividades (CNAE⁹) diferentes e possuir datas de constituição distintas. No entanto, esta característica é atribuída principalmente a empresas de médio e grande porte.

Além disso, o universo de estudo foi restrinido para estabelecimentos que:

⁸ Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica da SRF.

⁹ Classificação Nacional de Atividade Econômica – IBGE.

- Sejam de origem brasileira (não estrangeira);
- Possuam natureza jurídica compatível com as atividades mercantis (sociedade empresária limitada, empresário individual, sociedade empresária em nome coletivo, sociedade empresária em comandita simples, sociedade empresária em comandita por ações, sociedade simples pura, sociedade simples limitada, sociedade simples em nome coletivo, sociedade simples em comandita simples, empresa individual de responsabilidade limitada (de Natureza Empresária) e empresa individual de responsabilidade limitada (de Natureza Simples); e
- Atuem em segmentos de atividade não agrícola (baseado no seu CNAE).

A exclusão de atividades não agrícolas se justifica porque a base da SRF subestima esses empreendimentos, já que seu registro formal, na maioria dos casos, ocorre apenas nos órgãos estaduais de controle.

Nota-se que as características citadas acima podem sofrer alterações ao longo dos anos de atividade de cada estabelecimento, conforme necessidade de adaptação do negócio. No entanto, a seleção do universo foi efetuada a partir da característica dos estabelecimentos da primeira vez que estes surgem nas bases de dados da SRF.

Para efeito de análise, foram definidos três conjuntos de universo:

- Universo 1: Estabelecimentos constituídos na SRF no período de 1/jan/2005 a 31/dez/2005, utilizando-se as bases de dados de 2005, 2006, 2007 e 2008 (4 anos).
- Universo 2: Estabelecimentos constituídos na SRF no período de 1/jan/2006 a 31/dez/2006, utilizando-se as bases de dados de 2006, 2007, 2008 e 2009 (4 anos).
- Universo 3: Estabelecimentos constituídos na SRF no período de 1/jan/2007 a 31/dez/2007, utilizando-se as bases de dados de 2007, 2008, 2009 e 2010 (4 anos).

O uso de quatro bases da SRF para identificar o ano de constituição se deve ao fato de que, em alguns casos, nas bases da SRF, o registro de criação de uma empresa pode aparecer nos anos seguintes ao da sua criação. Se verifica a mesma situação para as informações que são utilizadas para caracterizar se a empresa está em atividade ou não. Como exemplo, uma empresa que tenha sido criada em 2006 pode ter seu registro de criação nos anos seguintes (mesmo que com o status de “criada em 2006”). Outro exemplo, uma empresa criada em 2007 pode não ter apresentado Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica nos anos de 2007, 2008 e 2009, e ter apresentado em 2010. Por conta disso, é que optou-se fazer uso das informações de cada empresa por até 4 anos para definir ano de criação e status (se em atividade ou encerrada).

A.2. Situação da empresa em cada ano

A definição da situação (indício em termos de atividade ou não) de cada empresa dos universos citados acima também se baseou nas informações presentes nas variáveis da base de dados da SRF.

Indícios de estar “EM ATIVIDADE”

Nesse estudo, para que um estabelecimento constituído no ano (X) pudesse ser considerado “EM ATIVIDADE” no ano (X+n), seria preciso que o mesmo:

- Tivesse apresentado a DIRPJ¹⁰ no ano (X+n), a variável FORMA_TRIBUTAÇÃO_IRPJ seja diferente de “INATIVA” e esteja com SITUAÇÃO_CADASTRAL igual a “ATIVA”; ou
- Esteja inscrito no Simples Nacional em 31/dezembro/(X+n) e apresente a variável SITUAÇÃO_CADASTRAL igual a “ATIVA”; ou
- Possua indícios de estar “EM ATIVIDADE” nos anos posteriores a (X+n), desde que as bases destes anos posteriores estejam incluídos na análise (conforme previsto no Universo de estudo).

Indícios de estar “ENCERRADO”

Para que um estabelecimento constituído no ano (X) seja considerado “ENCERRADO” no ano (X+n), é preciso que este:

- Esteja com a variável SITUAÇÃO_CADASTRAL igual a “BAIXADA” no ano (X+n) ou até nos anos anteriores (anos X+1, X+2, ..., X+n-1); ou
- Esteja com a variável SITUAÇÃO_CADASTRAL igual a “SUSPENSA” ou “INAPTA” ou “NULA” no ano (X+n) ou até nos anos anteriores (anos X+1, X+2, ..., X+n-1), mas que não possua indícios de estar “EM ATIVIDADE” nos anos posteriores a (X+n), desde que as bases destes anos posteriores estejam incluídos na análise (conforme previsto no Universo de estudo).

Situação “INDETERMINADA”

Quando não se consegue encaixar a situação do estabelecimento nas casos citados acima, resume-se nos seguintes casos:

- Embora a SITUAÇÃO_CADASTRAL seja igual a “ATIVA”, o estabelecimento entrega DIRPJ com FORMA_TRIBUTAÇÃO_IRPJ igual a “INATIVA” pelo menos no ano (X+n); ou
- Embora a SITUAÇÃO_CADASTRAL seja igual a “ATIVA”, o estabelecimento não entrega DIRPJ e não está inscrito no Simples Nacional em 31/dezembro/(X+n).

Vale ressaltar que a situação “INDETERMINADA” definida acima indica que o estabelecimento não está em dia com o fisco e/ou que não está faturando para recolher IR. De certa forma, isto é um indício que o estabelecimento não está “EM ATIVIDADE”.

¹⁰ Declaração de Imposto de Renda Pessoa Jurídica – SRF.

A.3. Taxa de sobrevivência/mortalidade

Com a utilização de 4 bases para análise, é possível determinar taxas de sobrevivência ou mortalidade para 1, 2 e até 3 anos. No entanto, foi estabelecida prioritariamente a determinação da taxa de sobrevivência de 2 anos.

Para o Universo 1 de estabelecimentos, por exemplo, obtém-se:

$$\text{Taxa de Mortalidade} = \frac{\text{Estab. "ENCERRADO" em 2007} + \text{Estab. "INDETERMINADO" em 2007}}{\text{Estabelecimentos constituídos em 2005}}$$

(Utilizando para análise as informações das bases de dados de 2005, 2006, 2007 e 2008 da SRF)

$$\text{Taxa de Sobrevidência} = 1 - \frac{\text{Taxa de Mortalidade}}{\text{de 2 anos}_{[2005]}}$$

Analogamente, para o Universo 2 de estabelecimentos, obtém-se:

$$\text{Taxa de Mortalidade} = \frac{\text{Estab. "ENCERRADO" em 2008} + \text{Estab. "INDETERMINADO" em 2008}}{\text{Estabelecimentos constituídos em 2006}}$$

(Utilizando para análise as informações das bases de dados de 2006, 2007, 2008 e 2009 da SRF)

$$\text{Taxa de Sobrevidência} = 1 - \frac{\text{Taxa de Mortalidade}}{\text{de 2 anos}_{[2006]}}$$

Analogamente, para o Universo 3 de estabelecimentos, obtém-se:

$$\text{Taxa de Mortalidade} = \frac{\text{Estab. "ENCERRADO" em 2009} + \text{Estab. "INDETERMINADO" em 2009}}{\text{Estabelecimentos constituídos em 2007}}$$

(Utilizando para análise as informações das bases de dados de 2007, 2008, 2009 e 2010 da SRF)

$$\text{Taxa de Sobrevidência} = 1 - \frac{\text{Taxa de Mortalidade}}{\text{de 2 anos}_{[2007]}}$$

A.4. Principais diferenças e dificuldades encontradas em relação ao estudo anterior

A partir do momento em que o Sebrae recebeu da SRF, em 2013, a nova base de dados sobre as empresas criadas em 2005, 2006 e 2007 (com informações sobre os CNPJ criados nestes anos e as DIPJ destas empresas até 2010), verificou-se que a nova base recebida apresentava informações diferentes quando comparada à base utilizada no estudo anterior (recebida em 2011).

A principal diferença encontrada diz respeito ao Universo de empresas e pode ser assim resumida:

- Na comparação das duas bases, havia um número diferente de empresas constituídas nos anos 2005, 2006 e 2007;
- Uma parcela de empresas criadas em 2005, 2006 e 2007, na base recebida em 2011, não aparecia na base recebida em 2013; e
- Uma parcela de empresas criadas em 2005, 2006 e 2007, na base recebida em 2013, não aparecia na base recebida em 2011.

Do conjunto de 1.484.893 empresas criadas em 2005, 2006 e 2007, identificadas nas duas bases de dados recebidas, cerca de 10% aparecia em apenas uma das bases. Após consulta ao site da SRF de uma amostra de empresas deste grupo que aparecia em apenas uma das bases, constatou-se que todas apresentavam a informação de ano de constituição semelhante à que constava nas bases de dados recebidas. A opção adotada, neste estudo, para resolver este problema foi considerar como “empresas criadas” no ano “X” a junção de todas as empresas criadas no ano “X” que estivessem presentes nas duas bases recebidas.

A segunda diferença relevante encontrada na nova base de dados recebida diz respeito à entrega da DIPJ (DIPJ2005, DIPJ2006, DIPJ2007, DIPJ2008, DIPJ2009 e DIPJ2010). Verificou-se, em parte das empresas, conteúdos ou *status* diferentes sobre a entrega da DIPJ verificado na base antiga. A opção adotada, neste estudo, para resolver este problema, foi considerar a última informação disponível na última base recebida, por resultar, provavelmente, de uma atualização da situação da empresa perante o fisco.

Adicionalmente, em janeiro de 2012, entrou em vigor a Lei 12.441/2011, que alterou o Código Civil e criou uma nova modalidade de pessoa jurídica de direito privado: a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada – Eireli (de Natureza Empresária e de Natureza Simples)¹¹. Por

¹¹ Eireli - Empresa constituída por uma única pessoa física, que será titular da totalidade do seu capital social. Ao contrário do que acontece hoje com o “empresário”, antiga firma individual, a pessoa que constitui uma Eireli goza de proteção patrimonial e seguirá as mesmas regras aplicáveis às sociedades empresárias limitadas, naquilo que couber. O capital social não poderá ser inferior a cem vezes o maior salário mínimo vigente no país, que deverá ser totalmente integralizado. Conforme sua natureza jurídica, essa empresa será registrada nas Juntas Comerciais ou nos Cartórios de Registro Civil de Pessoas Jurídicas. (Fonte: LEI Nº 12.441, de 11 DE julho de 2011).

tratar-se de Pessoa Jurídica cuja natureza se assemelha às empresas que fazem parte do objeto deste estudo, a mesma passou a incorporar o Universo deste estudo.

Como consequência do exposto acima, o cálculo das taxas de sobrevivência que já havia sido feito para as empresas criadas os anos 2005 e 2006, no estudo anterior, teve de ser revisto no presente estudo. Assim, a série da taxa de sobrevivência foi acrescida em 1 ano (taxa de sobrevivência das empresas nascidas em 2007) e revista para os anos anteriores (taxa de sobrevivência das empresas nascidas em 2005 e 2006). O propósito da revisão foi adequar o estudo atual ao conjunto das informações atualizadas pela SRF, e manter a comparabilidade da série histórica (uso de uma mesma metodologia para o cálculo dos 3 anos analisados).

Bibliografia

BNDES (2002), “Análise da Sobrevida das Firmas Brasileiras”. Rio de Janeiro: série “Informe-se”, n.46, agosto/2002.

[http://www.bnDES.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/informesf/inf_46.pdf]

BNDES (2003), “Demografia das Firmas Brasileiras”. Rio de Janeiro: série “Informe-se”, n. 50, janeiro/2003.[http://www.bnDES.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/informesf/Inf_50.pdf]

IBGE (2002), “Estatísticas do Cadastro Central de Empresas 2000”. Rio de Janeiro, [<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-20RJ/estatcadcentralempr/cempre2000.pdf>]

IBGE (2007), “Demografia das Empresas 2005”. Rio de Janeiro: série “Estudos & Pesquisas Informações Econômicas”, n.6.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2005/demoempresa2005.pdf>

IBGE (2008), “Demografia das Empresas 2006”. Rio de Janeiro: série “Estudos & Pesquisas Informações Econômicas”, n.10.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-20RJ/demosempresas/demoemp2006.pdf>

IBGE (2010), “Demografia das Empresas 2008”. Rio de Janeiro: série “Estudos & Pesquisas Informações Econômicas”, n.14.

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/demografiaempresa/2008/demoempresa2008.pdf>

IBGE (2012), “Demografia das Empresas 2010”. Rio de Janeiro: série “Estudos & Pesquisas Informações Econômicas”, n.17.

IBGE (2012b), “Levantamento Sistemático da Produção Agrícola”. Rio de Janeiro v.25 n.02 p.1-88 fev.2012.

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201202.pdf

INDUSTRY CANADA (2010), “The State of Entrepreneurship in Canada”. Ottawa.

[http://www.ic.gc.ca/eic/site/sbrp-rppe.nsf/vwapj/SEC-EEC_eng.pdf/\\$file/SEC-EEC_eng.pdf](http://www.ic.gc.ca/eic/site/sbrp-rppe.nsf/vwapj/SEC-EEC_eng.pdf/$file/SEC-EEC_eng.pdf)

NAJBERG, Sheila, & PUGA, Fernando Pimentel & OLIVEIRA, Paulo André de Souza de Oliveira (2000), “Sobrevida das Firmas no Brasil: dez. 1995/dez. 1997”. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v.7, n.13, p. 33-48, junho/2000.

http://www.bnDES.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1302.pdf

OECD (2010), “SDBS Business Demography Indicators”,

http://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=SDBS_BDI, acesso em 14/06/2013

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS (2010), “Statistical Bulletin: Business Demography 2009: Enterprise births, deaths and survival”, Statistical Bulletin. UK, 1 December 2010

<http://www.statistics.gov.uk/pdfdir/bd1210.pdf>

SEBRAE/DIEESE (2012), “Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa:2012”, São Paulo, 2010. <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/temas-estrategicos/emprego>

SEBRAE-NA (1998), “Fatores Condicionantes da Mortalidade de Empresas – pesquisa piloto realizada em Minas Gerais”. Mímeo.

SEBRAE-NA (2007), “Fatores Condicionantes e Taxas de Sobrevivência e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, 2003-2005”. Brasília, agosto/2007.

[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)

SEBRAE-NA (2011), “Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil”. Brasília, outubro/2011. [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf)

SEBRAE-RN (2005), “Relatório da Taxa de Mortalidade das Empresas do RN”. Natal.

[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/51A426E1493B202303256FB90052E017/\\$File/NT000A5006.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/51A426E1493B202303256FB90052E017/$File/NT000A5006.pdf)

SEBRAE-SP (2008), “10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas”. São Paulo, Edições SEBRAE-SP.

[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/4BB33E51D81E5AE2832574E100742A84/\\$File/NT00039182.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/4BB33E51D81E5AE2832574E100742A84/$File/NT00039182.pdf)

SEBRAE-SP (2010), “12 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas”. São Paulo, mímeo, agosto/2010.

<http://www.sebraesp.com.br/TenhoUmaEmpresa/Biblioteca/OutrosConteudos/EstudosEPesquisas/MortalidadeDasEmpresas/Paginas/MortalidadeDasEmpresas.aspx#bottom>